

## CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta Feira 9 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda

## BAHIA.

**H** Uma Gazeta de Bourges fallando da saída dos Portuguezes, que tinham estado forçados ao serviço da França, faz grandes elogios ao seu comportamento, e diz que os habitantes daquela Cidade os virão partir com a mais viva saudade.

Todos aquelles sitios, em que as tropas Portuguezas se acharão depois, que principiou a guerra com Portugal, ficarão maravilhados com o valor, e affabilidade dos nossos compatriotas, o que desmente de huma maneira evidente a falta de conhecimento, e impudencia com que alguns escriptores modernos nos tem pintado; porque estes escriptores ordinariamente são viajantes descontentes da fortuna, e desprezíveis em seus paizes, os quaes correm o mundo como os ciganos.

Copiámos o seguinte artigo de hum Jornal de Tolosa, que vem muito a proposito, e que faz muita honra a nossa Nação.

Tolosa 24 de Maio.

(O Jornal desta Cidade, deste dia, contém o artigo seguinte.)

O Cavalheiro de Port-de-Guy, author da tragedia Scipião Africano, que foi representada com applauso no theatro de Tolosa ha poucos annos, acaba de publicar huma obra, debaixo do titulo de *Considerações religiosas, moraes, e politicas sobre o regresso dos nossos Principes*. Esta obra, destinada a consagrar a época solemne da vinda de S. A. R. o Duque de Angoulême a Tolosa, tem o cunho do entusiasmo, e sobresahe pela elevação dos pensamentos e por seu vigoroso estilo. Parece quizera o author imitar o genero e maneira de Mr. de Chateaubriand; porém he difficil rastejar tão brilhante

modelló, e Mr. *Port-de-Guy* tem muito juizo para que deixe de conhecer que ainda he mais custoso imitallo. Poderiamos citar com tudo alguns pedaços de hum toque firme e delicado, que dão idéa vantajosa do talento e do gosto do author, se os limites da nossa folha nos permittissem fazer huma analyse resumida da sua obra. Sem embargo disso vamos copiar aqui huma passagem, que Mr. de *Port-de-Guy* lançou nas notas, e que ao passo que justifica os nossos elogios, nos ministrará tambem modo de louvar dignamente duas nações esforçadas e generosas, que depois de haverem lutado animosamente contra o oppressor da Europa, não contribuirão pouco para o restabelecimento da Dynastia dos *Bourbons* no throno de *Henrique IV.*

“Admiro os *Inglezes*, diz Mr. de *Port-de-Guy*; esta nação he maravilhosa em grandeza. Quanto eu a considero digna do augusto e magnifico Regente que a governa! Os grandes homens que tem produzido são tantos como as arêas de suas praias; he a amiga dos *Bourbons*, nossa mui prezada libertadora, e com jubilo tracei o seu retrato. Não he porém exclusivo o meu entusiasmo: os briosos filhos da *Lusitania*, e os generosos descendentes dos *Godas*, não tem menos direito á nossa estima e aos nossos corações: forão seus illustres avós, companheiros dos *Sertorios*, dos *Rodrigos*, e dos *Pelayos*; em todas as gerações se ennobrecerão os seus ascendentes; alli tiveram o berço os *Gamas*, os *Albuquerque*, hum *Pinto*, hum *Sebastião* entre os primeiros; os *Pedros de Navarra*, os *Soto Mayores* entre os segundos. O *Japão*, o *Antártico*; os gelados páramos do Pólo attestão ao Universo o seu magnanimo valor. Em huns, vejo os dignos filhos dos indomitos esteios da *Casa de Bragança*; nos outros, os intrepidos imitadores dos affeitos guerreiros de *Carlos Quinto*. Todos os homens da *Peninsula* são animosos, e as inauditas façanhas de suas triunfantes falanges me trazem á memoria a infantaria veterana de *Filippe II.* Com quanto valor defendêrão elles os direitos de seus adorados Monarcas! Cheios daquella generosa confiança, e por hum momento apanhados no jugo, ah! com quanto valor reconquistarão a sua patria, e a sua eclipsada gloria! Os montes da *Castella*, os rochedos do *Algarve* subito produzem herões! Sejamos justos, a sua nobre energia deo o primeiro impulso á roda politica que machucou e reduzio a pó a tyrannia. Zelosos, e altivos amadores da gloria, e modestamente auxiliadores, despedação os nossos ferros, morrem por nós, restituem-nos os nossos Principes, e nada fallão de si. Ah! envergonhem-nos da nossa ingratição: parece que não fazemos caso dos cocares do *Tejo*; reparemos pois este injurioso esquecimento. Os bellicosos *Hespanhoes*; os valorosos *Portuguezes* são para com nosco delicados e sensiveis; demos provas da urbanidade *Franceza*, mostremo-nos para com elles sensiveis e delicados. „

Este pedaço he escrito com estro, e Mr. *Port-de-Guy* exprime com dignidade os sentimentos que a nobre e magnanima conducta dos *Hespanhoes*, e *Portuguezes* tem inspirado á nação *Franceza*. Não: os *Francezes* não são ingratos; tem sabido apreciar o character de grandeza que esses valorosos guerreiros patentearão ao franquearem as nossas front-iras; e quando se apresentarão em nossos muros não tememos vingança alguma. Ah! como a haviamos nós de temer? Nunca os *Portuguezes* nem os *Hespanhoes* confundirão os *Francezes* com o author de todos os seus males, com esse homem

que arrastrou os nossos desgraçados compatriotas ás margens do *Ebro* e do *Guadalquivir*, para fazer delles instrumentos do seu furor. Elles sabem quanto havemos lastimado suas calamidades, e quanto temos detestado as maquinações e meios odiosos que se pozerão em prática para subjugar os seus paizes. Ah! se os nossos sentimentos lhes não são bem conhecidos, perguntem-no áquelles seus compatriotas que os transe da guerra havião carregado de honrosas cadêas, e conduzido ao meio de nós! He no momento em que estas nobres victimas da fidelidade voltarem á sua patria, que nós invocamos o seu testemunho: digão elles como forão tratados em as nossas cidades; contem o agazalho que em sua desgraça receberão dos habitadores da *França*; em fim refirão elles a *Hespanha* inteira e todo o *Portugal* o que ouvirão, o que presenciarão nas nossas familias: — a desapprovação de huma guerra ímpia, e o horror que ella nos inspirava.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	80000	a	160000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	50000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	100000	a	1100000	
	do Mediterraneo . . . . .	100000	a	1200000	
Alcatrão da Suecia . . . . .	70000	a	80000	Barril.	
Alvaiade . . . . .	100000	a	0	Quintal.	
Azeite . . . . .	de Lisboa, ou Porto . . . . .	1500000	a	1700000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	1300000	a	1400000	
Biscoito . . . . .	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa . . . . .	40000	a	40800	Arroba.	
Breu . . . . .	70000	a	0	Barril.	
Cabos . . . . .	160000	a	200000	Quintal.	
Carne salgada do Norte {	do Norte . . . . .	100000	a	0	} Barril.
	de Hollanda . . . . .	0240	a	0	
Cebo . . . . .	do Rio Grande . . . . .	10600	a	20000	} Arroba.
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	20000	
Cera branca bruta . . . . .	0400	a	0	Arratel.	
Cerveja . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hyson Uxim . . . . .	10000	a	0	Arratel.	
Chumbo . . . . .	Barra . . . . .	80000	a	0	} Quintal.
	Munição . . . . .	80000	a	0	
	Pasta . . . . .	80000	a	100000	
Couros . . . . .	do Rio Grande . . . . .	055	a	065	} Arroba.
	do Rio da Prata . . . . .	080	a	0	
Cravo . . . . .	da India . . . . .	0700	a	0	} Barrica.
	do Maranhão . . . . .	0600	a	0640	
Farinha . . . . .	do Norte . . . . .	160000	a	0	} Arroba.
	do Sul . . . . .	20000	a	20800	
Ferro . . . . .	Ancoras . . . . .	0100	a	0	} Arratel.
	Arcos . . . . .	50000	a	60000	
	Barras . . . . .	40000	a	50000	

Fio de Vela		480	a		Arratel.
Manteiga		260	a		Arratel.
Massas			a		Arroba.
Oleo de Linhaça		200	a		Arratel.
Paos		4800	a		Duzia.
Papel	Almaço	3000	a		Resma.
	Embrulho	2600	a	1200	
	Florete	2000	a	2600	
Polvora	Fina	15000	a	16000	Arroba.
	Groça	13000	a	14000	
Pregos	de Cobre	320	a		Arratel.
	de ferro	8000	a		Quintal.
Prezunto Portuguez		440	a		Arratel.
Queijo Flamengo		600	a		Hum.
Toucinho		2800	a	3000	Arroba.
Vidros	Mangas	5000	a	6000	o par.
	Vidraças	10000	a	20000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	do Mediterraneo	30000	a	40000	
Vinho	Carcavellos	150000	a		Pipa.
	Lisboa	100000	a	130000	
	Madeira	160000	a		
	Mediterraneo	40000	a	60000	
	Porto	140000	a	194000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros.	800	mascavado	600	Arroba.
da Capitania da Bahia	5800	a		
Algodão	6000	a		Alqueire.
da de Pernambuco	2080	a	2240	
Arrós	500	a		Canada.
Caxaca	520	a	800	Alqueire.
Farinha	1600	a	2240	
Feijão	1120	a	1280	
Milho				Arroba.
	Tabaco	2000	a	
	Refugado	1200	a	

**A V I S O.**

Quem quizer carregar para Pernambuco, na Sumaca S. Francisco Caminho Novo; falle com o Mestre a bordo da dita, que pertende sahir no fim deste mez.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA